

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Maio de 2020


EVOLUÇÃO MENSAL

Mês de referência – Maio de 2020

Indicador	ABR/20	MAI/20	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	24,1	45,1	48,6	Queda em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	34,0	40,2	48,0	Queda em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	49,0	56,0	69,5	Crescimento no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	22,0	27,9	42,8	Abaixo do usual no mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,7	51,2	50,9	Crescimento em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	52,6	48,1	52,2	Abaixo do nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES

Mês de referência – Junho de 2020

Indicador	MAI/20	JUN/20	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	32,3	46,7	54,9	Queda
NÚMERO DE EMPREGADOS	34,6	43,3	49,4	Queda
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	30,4	43,6	52,9	Queda
QUANTIDADE EXPORTADA	32,0	41,7	52,1	Queda
INTENÇÃO DE INVESTIR	31,3	37,6	48,8	Aumento na intenção, mas o nível é muito baixo

Cenário menos adverso

A Sondagem Industrial de maio mostrou um quadro menos adverso do setor se comparado ao mês de abril quando todos os índices de atividade do setor registraram seus pisos históricos.

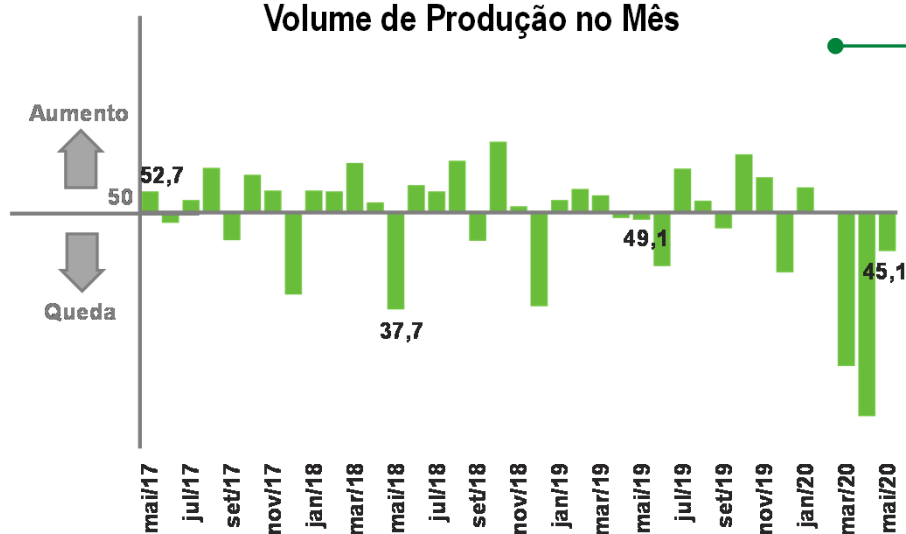
O índice de produção cresceu de 24,1 em abril para 45,1 pontos em maio, revelando, abaixo de 50, queda em maio menos intensa do que a contração recorde observada em abril. O emprego registrou o mesmo comportamento: o índice cresceu de 34,0 para 40,2 pontos no período.

A evolução da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) não foi diferente: aumentou dos 49,0% de abril (piso histórico) para 56,0% em maio, mas 12,3 p.p. abaixo da média histórica do mês. O índice de UCI em relação à usual cresceu de 22,0 para 27,9 pontos. Valores inferiores a 50,0 indicam que os empresários consideraram a UCI abaixo do normal para o mês, e quanto menor, mais distante do usual.

Os estoques cresceram, mas menos do que o desejado pelas empresas, eliminando o excedente provocado pela paralisação dos negócios em abril: os índices de evolução e em relação ao planejado foram de 51,2 e 48,1 pontos em maio. Os índices mostram, respectivamente, alta ante o mês anterior e estoques abaixo do planejado.

Após atingir suas mínimas em abril, os índices que medem as expectativas para os próximos seis meses cresceram pelo segundo mês seguido, mas permaneceram no campo negativo.

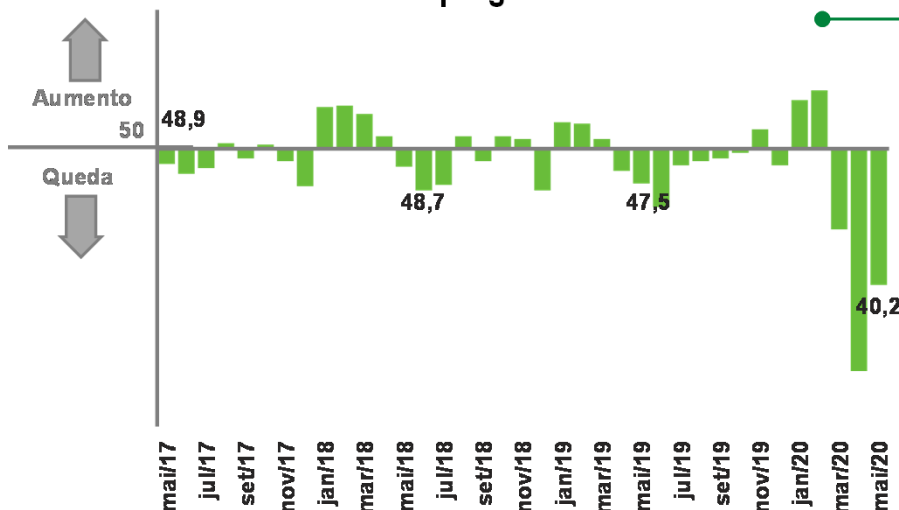
Volume de Produção no Mês



Maio foi o menos intenso dos três meses seguidos de queda.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

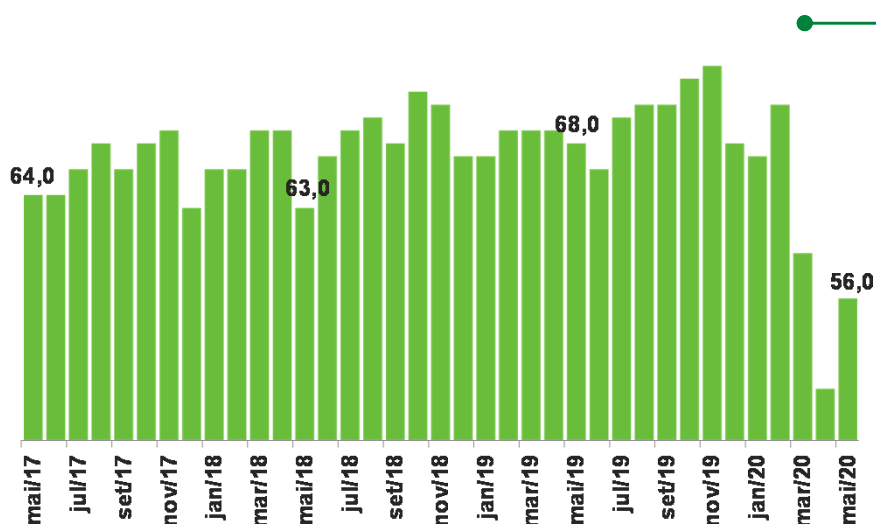
Número de Empregados no Mês



O emprego caiu pelo terceiro mês consecutivo.

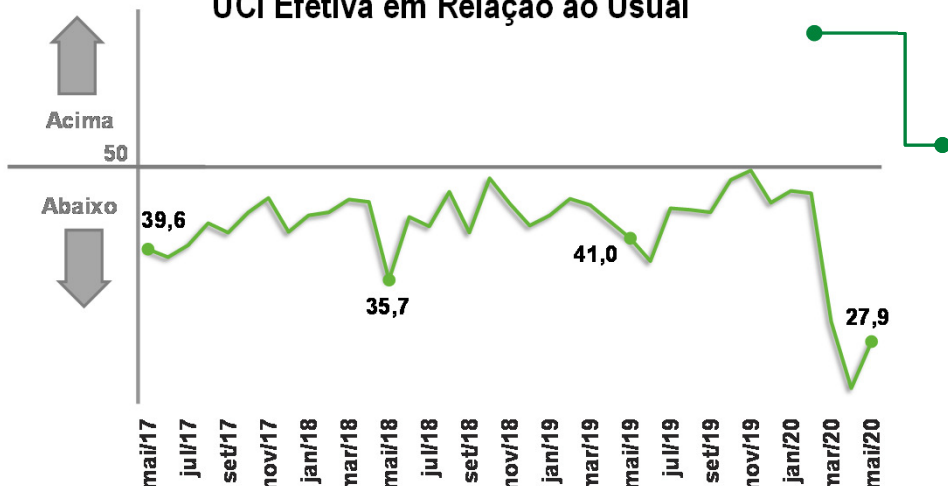
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI em maio aumentou na comparação com a mínima histórica registrada em abril, mas ficou bem abaixo da média do mês: 68,3%.

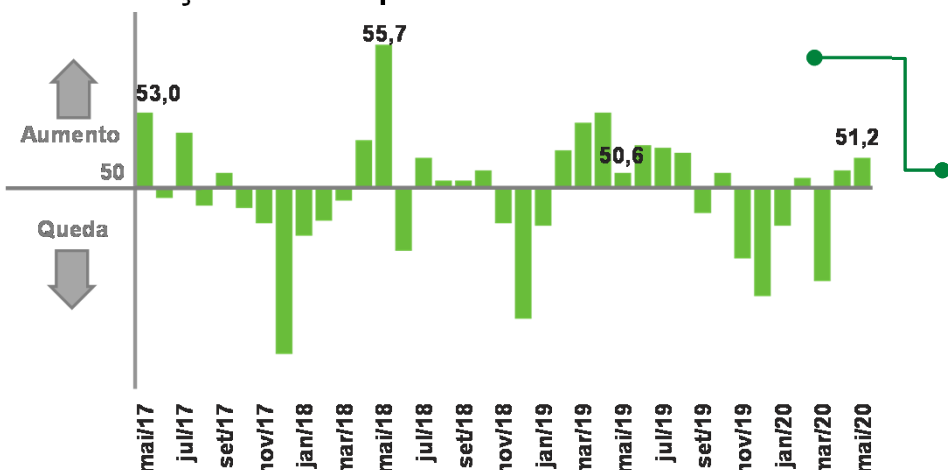
UCI Efetiva em Relação ao Usual



Apesar da melhora, a UCI em maio seguiu distante do nível usual na avaliação dos industriais.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

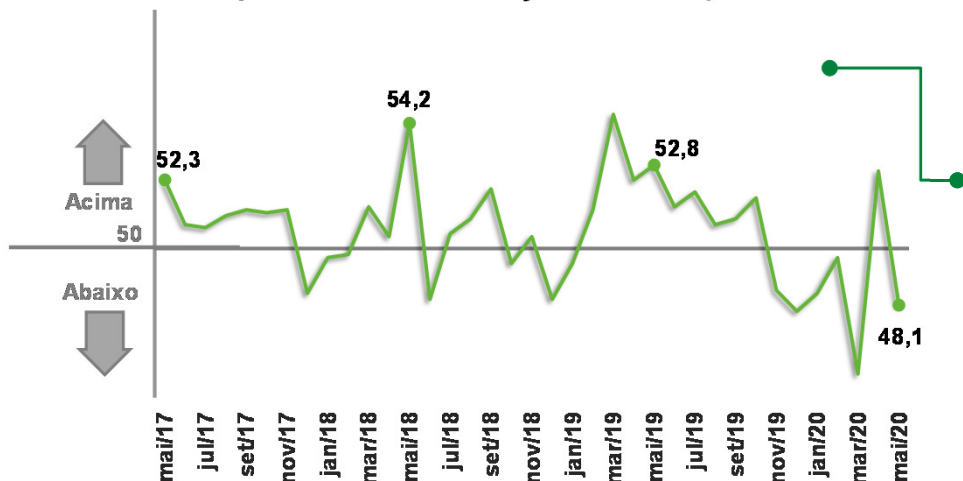
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques cresceram ligeiramente.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



A alta dos estoques no mês ficou aquém do esperado pelas empresas.

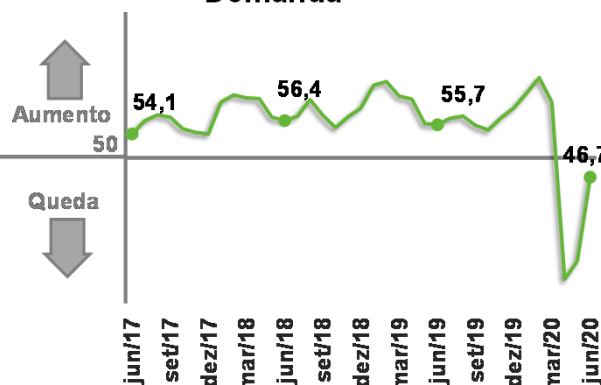
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

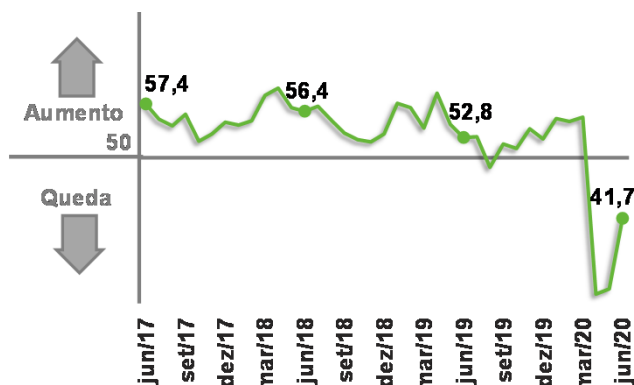
Após atingir suas mínimas em abril, os índices cresceram pelo segundo mês seguido, mas permaneceram abaixo dos 50,0 pontos, mostrando que os empresários esperam redução da demanda (índice de 32,3 em maio para 46,7 pontos em junho), das exportações (de 32,0 para 41,7), do emprego (de 34,6 para 43,3) e das compras de matérias primas (de 30,4 para 43,6).

O índice de intenção de investir aumentou 6,3 pontos ante maio, ficando em 37,6 pontos em junho. Apesar dessa alta, a intenção é baixa (11,2 inferior à média histórica). Das empresas consultadas, apenas 37,3% estão propensas a realizar investimentos nos próximos seis meses.

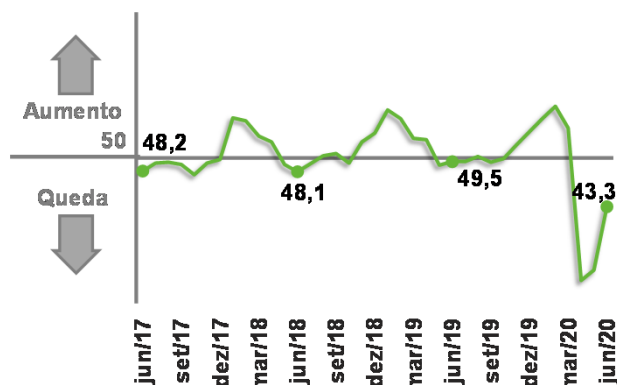
Demanda



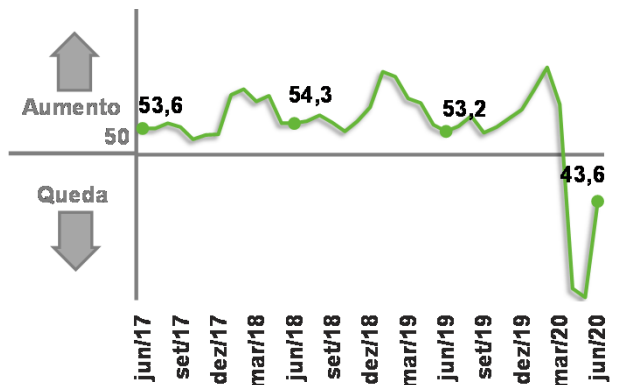
Quantidade Exportada



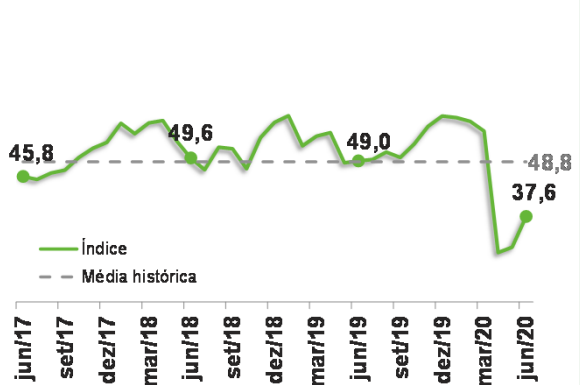
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 203 empresas sendo 40 pequenas, 67 médias e 96 grandes.

Período de Coleta: 1 a 10/06/2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>